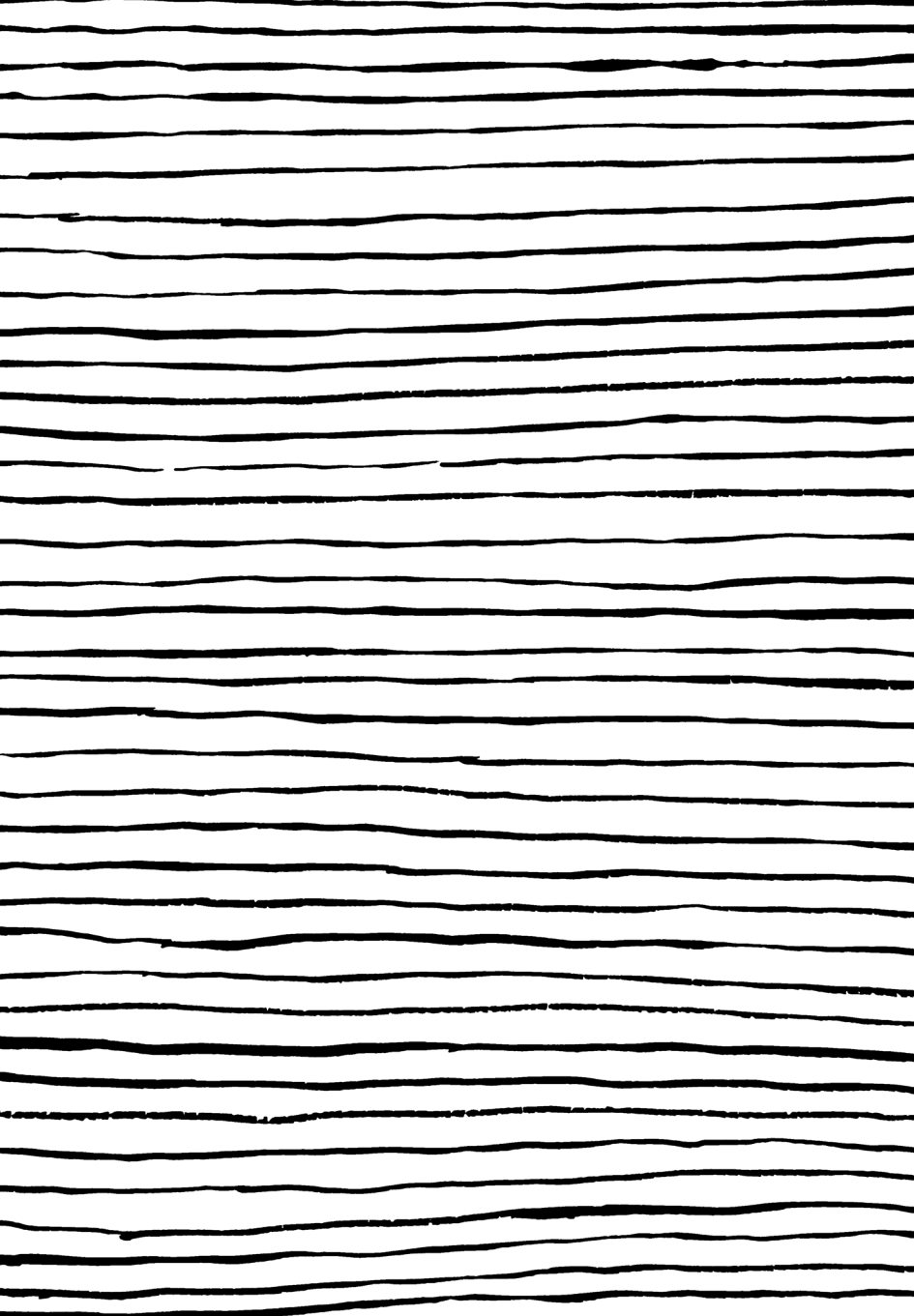


**questões de viagem**



**poesia de bolso**

**elizabeth  
bishop**

**questões  
de  
viagem**

Tradução e notas  
Paulo Henriques Britto



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 1965 by Elizabeth Bishop; copyright renovado © 1993 by Alice Helen Methfessel

Publicado mediante acordo com Farrar, Straus and Giroux, Nova York

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Título original*

Questions of Travel

*Capa e projeto gráfico*

Elisa von Randow

*Revisão*

Renato Potenza Rodrigues

Jasceline Honorato

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Bishop, Elizabeth, 1911-1979

Questões de viagem / Elizabeth Bishop ; tradução e notas Paulo Henriques Britto. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2020.

Título original: Questions of Travel

ISBN 978-85-359-3373-4

1. Poesia norte-americana I. Britto, Paulo Henriques.  
II. Título.

20-38941

CDD-811.3

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura norte-americana 811.3

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707 3500

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/companhiadasletras](https://facebook.com/companhiadasletras)

[instagram.com/companhiadasletras](https://instagram.com/companhiadasletras)

[twitter.com/cialetras](https://twitter.com/cialetras)

Para Lota de Macedo Soares

*...O dar-vos quanto tenho e quanto posso,  
Que quanto mais vos pago, mais vos devo.*

— CAMÕES



## sumário

### brasil

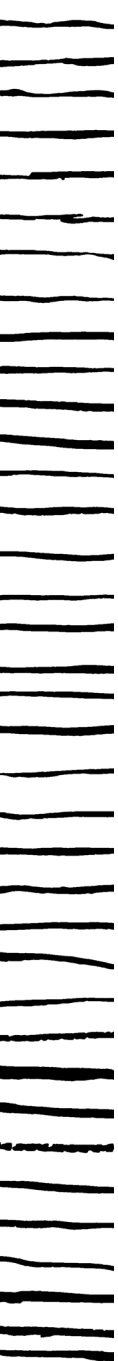
chegada em santos .....	11
brasil, 1º de janeiro de 1502 .....	15
questões de viagem .....	19
filhos de posseiros .....	25
manuelzinho .....	29
tempestade com raios .....	39
canção do tempo das chuvas .....	41
o tatu .....	47
o ribeirão .....	51
manhã de santos reis; ou, como quiseres .....	63
o ladrão da babilônia .....	67

### outros lugares

na aldeia (uma história) .....	85
boas maneiras .....	141
sextina .....	145
primeira morte na nova escócia .....	149
posto de gasolina .....	153
domingo, 4 da madrugada .....	157
maçarico .....	161
extraído do diário de trollope .....	163
visitas a st. elizabeths .....	165

notas .....	171
-------------	-----

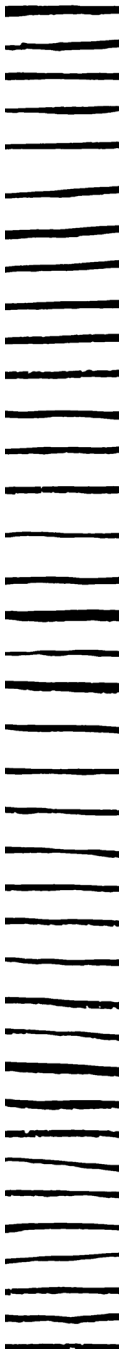
sobre a autora .....	175
----------------------	-----



**brazil**



**brasil**



## **arrival at santos**

*Here is a coast; here is a harbor;  
here, after a meager diet of horizon, is some scenery:  
impractically shaped and — who knows? — self-pitying  
[mountains,  
sad and harsh beneath their frivolous greenery,*

*with a little church on top of one. And warehouses,  
some of them painted a feeble pink, or blue,  
and some tall, uncertain palms. Oh, tourist,  
is this how this country is going to answer you*

*and your immodest demands for a different world,  
and a better life, and complete comprehension  
of both at last, and immediately,  
after eighteen days of suspension?*

*Finish your breakfast. The tender is coming,  
a strange and ancient craft, flying a strange and brilliant rag.  
So that's the flag. I never saw it before.  
I somehow never thought of there being a flag,*

*but of course there was, all along. And coins, I presume,  
and paper money; they remain to be seen.  
And gingerly now we climb down the ladder backward,  
myself and a fellow passenger named Miss Breen,*

*descending into the midst of twenty-six freighters  
waiting to be loaded with green coffee beans.  
Please, boy, do be more careful with that boat hook!*

## **chegada em santos**

Eis uma costa; eis um porto;  
após uma dieta frugal de horizonte, uma paisagem:  
morros de formas nada práticas, cheios — quem sabe?  
[— de autocomiseração,  
tristes e agrestes sob a frívola folhagem,

uma igrejinha no alto de um deles. E armazéns,  
alguns em tons débeis de rosa, ou de azul,  
e umas palmeiras, altas e inseguras. Ah, turista,  
então é isso que este país tão longe ao sul

tem a oferecer a quem procura nada menos  
que um mundo diferente, uma vida melhor, e o imediato  
e definitivo entendimento de ambos  
após dezoito dias de hiato?

Termine o desjejum. Lá vem o navio-tênder,  
uma estranha e antiga embarcação,  
com um trapo estranho e colorido ao vento.  
A bandeira. Primeira vez que a vejo. Eu tinha a impressão

de que não havia bandeira, mas tinha que haver,  
tal como cédulas e moedas — claro que sim.  
E agora, cautelosas, descemos de costas a escada,  
eu e uma outra passageira, Miss Breen,

num cais onde vinte e seis cargueiros aguardam  
um carregamento de café que não tem mais fim.  
Cuidado, moço, com esse gancho! Ah!

*Watch out! Oh! It has caught Miss Breen's*

*skirt! There! Miss Breen is about seventy,  
a retired police lieutenant, six feet tall,  
with beautiful bright blue eyes and a kind expression.  
Her home, when she is at home, is in Glens Fall*

*s, New York. There. We are settled.*

*The customs officials will speak English, we hope,  
and leave us our bourbon and cigarettes.*

*Ports are necessities, like postage stamps, or soap,*

*but they seldom seem to care what impression they make,  
or, like this, only attempt, since it does not matter,  
the unassertive colors of soap, or postage stamps —  
wasting away like the former, slipping the way the latter*

*do when we mail the letters we wrote on the boat,  
either because the glue here is very inferior  
or because of the heat. We leave Santos at once;  
we are driving to the interior.*

January, 1952

não é que ele físgou a saia de Miss Breen,

coitada! Miss Breen tem uns setenta anos,  
um metro e oitenta, lindos olhos azuis, bem  
simpática. É tenente de polícia aposentada.  
Quando não está viajando, mora em Glen

s Falls, estado de Nova York. Bom. Conseguimos.  
Na alfândega deve haver quem fale inglês e não  
implique com nosso estoque de bourbon e cigarros.  
Os portos são necessários, como os selos e o sabão,

e nem ligam para a impressão que causam.  
Daí as cores mortas dos sabonetes e selos —  
aqueles desmancham aos poucos, e estes desgrudam  
de nossos cartões-postais antes que possam lê-los

nossos destinatários, ou porque a cola daqui  
é muito ordinária, ou então por causa do calor.  
Partimos de Santos imediatamente;  
vamos de carro para o interior.

*Janeiro de 1952*